

OFICINA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DO MANEJO AGROECOLÓGICO DA PINTA PRETA DO CITROS

Coordenador: FABIO KESSLER DAL SOGLIO

Autor: LAUREN DA SILVA PETTENON

Na agricultura, os problemas fitossanitários, como ataques de insetos e patógenos em plantas, são considerados de extrema gravidade. Esses problemas são usados, em muitos casos, como justificativa para o uso intensivo de agrotóxicos, bem como para a manipulação genética e tecnológica, as quais podem gerar impactos não só sobre o meio ambiente, mas também para a saúde pública. No Vale do Caí, Rio Grande do Sul, a citricultura, que assume um importante papel na economia da região, vem sofrendo com a ação do fungo *Guignardia citricarpa*, causador da doença conhecida como pinta preta do citros. A necessidade de reduzir as perdas na produção de bergamotas causadas por essa doença passou a ser uma demanda gerada pelos citricultores ecológicos da Região do Vale do Caí. Esses citricultores, que estão organizados em grupos e associações, dedicam-se a discussão e práticas fundamentadas nos princípios agroecológicos, com o intuito de desenvolver cada vez mais a produção ecológica de citros. A partir dessa demanda surgiu o Projeto de Desenvolvimento Participativo do Manejo Agroecológico da Pinta Preta do Citros, o qual iniciou as atividades em março de 2008, com o objetivo de desenvolver e fortalecer técnicas de controle biológico, utilizando-se de microorganismos nativos. Este projeto integra um programa de geração de tecnologias sociais com base em metodologias participativas e conta com a participação de estudantes, professores e agricultores, todos inseridos e comprometidos com a pesquisa. Neste contexto, o presente projeto está organizado em duas frentes de trabalho que se inter-relacionam, uma técnico-científica, que está inserida no laboratório da Faculdade de Agronomia, e outra de campo, desenvolvida nas propriedades dos citricultores no município de Montenegro. As decisões e ações realizadas até o momento foram elaboradas numa perspectiva participativa, na qual os citricultores atuam ativamente nas atividades. Através de suas percepções e experiências os agricultores estabeleceram as aplicações do tratamento de controle biológico da pinta preta, a percepção do ciclo de vida do fungo causador da doença e os critérios de avaliação do projeto. Uma oficina foi elaborada para o desenvolvimento da ficha de avaliação dos experimentos realizados em campo e coordenados pelos agricultores. Nessa ocasião, foram elencados os critérios interpretados como

importantes para a avaliação dos experimentos, dentre eles foram citados pelos agricultores: idade da planta; estado nutricional; condições climáticas; tamanho dos frutos; incidência da doença nos frutos; entre outros. Dessa forma, foram elaboradas tabelas as quais são preenchidas pelos agricultores no momento da aplicação do tratamento, bem como, uma coleção de fotos de frutos com três estágios de sintomas da pinta preta: nível alto (fruto com muitas pintas); nível médio; e nível baixo. Assim, estudantes, professor e citricultores reuniram-se em um dos pomares submetidos ao tratamento e preencheram a tabela de avaliação. Finalmente, o que se pode observar é que o planejamento das ações, a aplicação, o monitoramento e a avaliação do projeto encaminhado pelo grupo concretizaram a apropriação desta tecnologia pelos citricultores. Isso viabiliza a construção de alternativas locais de manejo e enriquece as ações de extensão voltada ao desenvolvimento rural local tornando-as possivelmente reais.